

**INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E
EXTENSÃO RURAL**

**Agroecologia, Agricultura Orgânica e Ater participativa e inclusiva:
bases para a sustentabilidade da agricultura familiar**

FÁBIO LOPES DALBOM

Iconha
Espírito Santo – Brasil
2015

Introdução

A Prática de ATER aqui apresentada se inicia no ano de 2007 no Município de Iconha, localizado na Região Sul do Estado do Espírito Santo, buscando apoiar o processo de organização social dos agricultores familiares, o desenvolvimento da agroecologia/agricultura orgânica e a implementação de políticas públicas visando o desenvolvimento rural sustentável e solidário. A prática surge e é desenvolvida no contexto da agricultura convencional, extremamente agressiva aos recursos naturais com degradação ambiental e pouca sustentabilidade socioeconômica para famílias no espaço rural.

Os agricultores familiares da Região Sul litorânea do Estado do Espírito Santo tradicionalmente se dedicam especialmente às atividades do Café Conilon, Banana e Pecuária Leiteira, sendo que a grande maioria realiza comercialização de forma individualizada através de intermediários, agregando assim pouco valor a seus produtos e conseqüentemente sendo explorados e obtendo menor renda familiar. A pequena diversificação agrícola existente promovia a insegurança econômica para as famílias, devido as constantes oscilações do preço gerando grande perda na renda da família. Identificou-se também a existência de pouco conhecimento dos direitos e das políticas públicas direcionadas aos agricultores familiares por parte dos mesmos.

Ainda no aspecto de comercialização os agricultores possuíam enorme dificuldade na comercialização de determinados produtos não tradicionais na região ou com menor escala produtiva e poucas eram as iniciativas de agroindustrialização da produção. Somam-se a este fato as deficiências nos processos de organização social dos agricultores, que com dificuldade de desenvolverem ações coletivas, não conseguiam ter volume e planejamento para acessar e competir no mercado. Os agricultores vislumbravam a necessidade de possuírem organizações mais fortes que pudesse representar os interesses deles, como Associações e Cooperativa, mas faltavam elementos para discutir e implementar esta ideia. A consequência desta conjuntura se refletia principalmente na sucessão rural, uma vez que a juventude não vendo perspectivas no campo acaba saindo para centros urbanos.

O sistema de produção agrícola no município de Iconha era, e ainda é em muitos casos, ambientalmente incorreto, pois o sistema convencional de produção é o mais adotado pelos agricultores, com intensa utilização de produtos químicos,

afetando o ar, solo, água, animais e as pessoas, numa lógica de produção que não se importava com a conservação dos recursos naturais. As propriedades não estavam ambientalmente legalizadas e existia pouco conhecimento dos agricultores sobre o processo de agroecologia e certificação orgânica de propriedades rurais. Existiam poucas tecnologias alternativas de produção disponíveis no mercado com pequeno conhecimento dos agricultores sobre essas, que podem promover o alcance de boas produtividades agrícolas, além de preservar os recursos hídricos, do solo e da vegetação. Existia ainda a dificuldade em legalizar a produção orgânica das propriedades rurais e o acesso a mercados que valorizasse os produtos orgânicos.

O trabalho dos agricultores era individualizado e assim sem força para viabilizar políticas públicas para apoio à produção sustentável. Assim os princípios básicos da sustentabilidade eram pouco presente, pois a conjuntura não se expressava economicamente justa (agricultores eram explorados comercialmente), tampouco se apresentava ambientalmente correta (excessiva utilização de insumos químicos produtivos, degradando o solo, poluindo a água, diminuindo a biodiversidade) e no aspecto social o aspecto de organização social deixava muito a desejar.

Na contramão desta situação, foram identificadas possibilidades de intervenção na realidade a partir das políticas públicas direcionadas para a agricultura familiar, com destaque para os dois programas do Governo Federal de apoio à comercialização dos produtos da agricultura familiar que aparecem como oportunidades para a inserção dos agricultores em mercados institucionais. O primeiro se refere ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que dá possibilidades de grupos organizados de agricultores realizarem comercialização de seus produtos diretamente para entidades que atuam que pessoas em risco ou insegurança alimentar. O segundo se refere à Comercialização de produtos da agricultura familiar para a Alimentação Escolar, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Além do apoio a comercialização outra políticas públicas como PRONAF; PROINF também se apresentavam como boas oportunidades.

Já existiam algumas ações em curso de desenvolvimento da agroecologia/agricultura orgânica, desenvolvidas pela Associação dos Agricultores Familiares Agroecológicos, Orgânicos de Campinho (Vero Sapore) e também por um grupo informal de agricultores familiares, iniciativa está iniciada pela Associação de Práticas e Tecnologias Alternativa – APTA, contando com o apoio posterior do Incaper, contudo eram poucos os agricultores envolvidos nessas experiências.

Identificou-se que outros agricultores vislumbravam uma produção ambientalmente correta e com acesso a mercado diferenciado, valorizando o agricultor e o consumidor. Sabendo que a agricultura orgânica exclui o uso de fertilizantes mineral, agrotóxicos ou qualquer produto químico e tem como base a preservação dos recursos naturais, era a oportunidade que os agricultores precisavam para conseguir a sustentabilidade (viabilidade econômica, respeito à natureza e justiça social).

Paralelamente, políticas públicas de apoio à comercialização dos produtos orgânicos da agricultura familiar, apareceram como oportunidades para a inserção dos agricultores em mercados governamentais, inclusive com uma remuneração de até 30% acima do valor de um produto não orgânico. Também ocorria ampliação do número de feiras agroecológicas no Estado, impulsionando a legalização dos grupos e a transição do sistema de produção convencional para o orgânico. Este cenário deu condições para o desenvolvimento da prática, com forte costura de parcerias entre entidades públicas e organizações da sociedade civil e a partir de uma prática de ATER dialogada, participativa e inclusiva.

Objetivo da Prática

Objetivo Geral:

Promover o desenvolvimento rural sustentável e solidário do Município de Iconha/ES através de uma ação prática de ATER inclusiva e participativa, desenvolvida em parcerias com os agricultores familiares, com apoio ao processo de desenvolvimento da agroecologia/agricultura orgânica, implementação de política pública, em especial de comercialização, e fortalecimento da organização social dos agricultores familiares.

Objetivos Específicos:

- Fortalecer as organizações sociais dos agricultores (associações), e viabilizar debate para criação de uma Cooperativa de Agricultores Familiares na região Sul Litorânea do Estado.
- Aumentar a renda dos agricultores(as) familiares da Região, melhorando a qualidade de vida dos mesmos, através comercialização direta de seus produtos e agregação de valor;

- Apoiar a comercialização dos produtos orgânicos certificados;
- Possibilitar que os agricultores e suas organizações adquiram conhecimento de mercado para realizar comercialização direta aos consumidores, eliminando os intermediários.
- Fornecer alimentos de qualidade superior para a sociedade capixaba, inclusive nos cardápios das escolas públicas estaduais e municipais;
- Possibilitar que os agricultores e suas organizações adquiram conhecimento das tecnologias disponíveis para produção orgânica, evitando que sejam “escravos” de um pacote de produtos químicos como alternativa de rentabilidade e produção agrícola;
- Preservar o meio ambiente, garantindo as necessidades hídricas do presente e a disponibilidade para as gerações futuras, além de melhorar a qualidade da água;
- Aumentar o número de agricultores orgânicos certificados no município de Iconha e o número de agricultores no processo de transição agroecológica;
- Legalizar as associações e os produtores que trabalham no sistema orgânico de produção;
- Fortalecer e ampliar a agroecologia e agricultura orgânica e a diversificação na região, resgatando o hábito cultural de produção de alimentos nas famílias, garantindo segurança alimentar e nutricional;
- Divulgar as experiências de produção orgânica do município, de modo a apoiar agricultura orgânica e a agroecologia no Estado.
- Gerar elevação no grau de diversificação agrícola nas propriedades rurais dos beneficiários, melhorando o planejamento de produção e o gerenciamento das propriedades rurais e Incentivar o desenvolvimento, fortalecimento e legalização de agroindústrias.
- Revitalizar estruturas públicas de apoio à produção/comercialização que estão inoperantes, e possibilitar acesso a recurso de infraestrutura produtiva para melhorar

a capacidade de produção, colheita, armazenamento, transporte e comercialização dos produtos da agricultura familiar.

Descrição da experiência

Diagnóstico da Realidade:

As necessidades que justificaram execução da prática foram diagnosticadas a partir do trabalho de extensão rural e assistência técnica dos técnicos do Escritório Local do Incaper de Iconha, que no desenvolver do seu trabalho junto aos agricultores, com utilização de metodologias participativas (reuniões, oficinas, DRP etc.), levantaram demandas concretas de trabalho nas áreas de meio ambiente, agroecologia e agricultura orgânica, organização, comercialização e diversificação agrícola, tendo em vista o desenvolvimento econômico e socioambiental dos agricultores familiares de Iconha. Foram utilizadas metodologias participativas junto ao público e os parceiros para definir concretamente ações e prioridades das mesmas. Vale destacar que além do envolvimento direto dos atores locais e parceiros no diagnóstico e planejamento de ações, contribuiu muito a existência de um olhar técnico multidisciplinar, não focado apenas nas áreas agrônômicas, mas também na área de socioeconomia.

Etapas desenvolvidas:

Em linhas gerais a prática foi desenvolvida através do trabalho focado no processo de organização social dos agricultores familiares, com fortalecimento de associações, legalização de outras e consolidação de uma cooperativa regional. Nos aspectos de agroecologia e agricultura orgânica foi desenvolvida a ação extensionista com as organizações dos agricultores mediante a capacitação sobre agroecologia/agricultura orgânica, apoio ao processo de certificação orgânica das propriedades e inclusão dos agricultores em mercados diferenciados com agregação de valor. Consolidou-se grupos de agricultores com produção orgânica, com mudança no sistema de produção com sustentabilidade ambiental, melhoria da qualidade de vida das famílias, comercialização da produção orgânica em diversos espaços e oferta de alimentos orgânicos para a sociedade capixaba. Buscou-se a socialização das políticas públicas e a implementação das mesmas como instrumento de mudança da realidade local.

Para tal foram desenvolvidas varias ações que procuramos sistematiza-las em etapas para ficar mais didático e facilitar a compreensão dos fatos. As etapas aqui descritas não se desenvolveram de forma estática, sendo muitas ocorrendo de forma simultânea e integrada.

1ª: Capacitação dos agricultores sobre agricultura orgânica/agroecologia – Realização de várias oficinas, excursões e intercâmbio entre produtores, apresentando as tecnologias disponíveis para agricultura orgânica e normas para o sistema de produção orgânica.

2ª: Apoio na diversificação agrícola das propriedades – Foram realizadas várias visitas e palestras sobre manejo de culturas adaptadas a região e com mercado consumidor acessível. Através da parceria com o Governo do Estado foram realizados fomento de distribuição de mudas de citros (laranja e tangerina ponkan), cacau, acerola e outras, tudo com seleção de produtores e acompanhamento técnico.

3ª: Resgate de sementes crioulas – Resgate de sementes de milho dos agricultores que estavam se perdendo, a partir de campanha de divulgação, montagem de ensaios de competição de sementes, troca, produção e distribuição de sementes, com apoio da Escola Família Agrícola de Campinho, pertencente ao MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo.

4ª: Apoio técnico produtivo – Orientação sobre manejo de produção orgânico, legislação orgânica e controle da produção, por meio de atendimento no escritório, visitas as propriedades, reuniões, oficinas e unidades demonstrativas.

5ª: Formalização da Associação Tapuio Ecológico – Por meio de reuniões e metodologias participativas, constituiu o grupo, nomeou, criou a logomarca e o estatuto, formalizando a associação que antes trabalhava como grupo informal. Trabalharam-se oficinas para elaboração do planejamento de ações da associação.

6ª: Apoio na comercialização da Feira Orgânica de Vitória – Acompanhamento junto à comissão de organização da feira de Vitória e levantamento da demanda, incentivando a participação dos agricultores orgânicos de Iconha.

7ª: Apoio na comercialização da Feira Agroecológica de Iconha – Participação da comissão da feira. Adequação dos feirantes as normas da feira. Auxílio na

implementação e manutenção do controle da certificação dos feirantes e apoio no planejamento dos feirantes, discussão sobre o melhor uso e controle do Ticket feira para produção orgânica, utilizado pelos servidores municipais.

8ª: Divulgação das Políticas Públicas de apoio a Comercialização junto aos Agricultores e suas Organizações – Realização de várias reuniões e palestras e seminário apresentando aos mesmos as Políticas Públicas de apoio à comercialização de seus produtos.

9ª: Levantamento das Associações de Agricultores Interessadas na Comercialização Institucional e levantamento de produção/produtos - Foram realizadas reuniões e oficinas junto às organizações dos agricultores para confirmar o interesse em participar do projeto e realizar um levantamento dos produtos e quantidade dos mesmos que poderiam ser comercializados.

10ª: Preparar as Associações para a Comercialização para alimentação escolar - Esse procedimento se deu mediante a realização de oficinas de trabalho juntos às associações, orientando os mesmos nos procedimentos necessários para participarem das chamadas públicas. Com apoio na elaboração de projetos de venda e no planejamento de produção.

11ª: Elaboração dos Projetos de Venda de Cada Associação e Participação nas Chamadas Públicas para a alimentação Escolar dos diversos municípios - Foram elaborados projetos de venda de cada uma das 04 associações que decidiram participar do projeto.

12ª: Realização das entregas dos produtos: Cada associação se organizou para realizar a entregas dos produtos nas Secretarias Municipais de Educação, as entregas se deram de forma semanal e os coordenadores do projeto realizavam articulação entre as prefeituras e os agricultores.

13ª: Apoio ao processo de Planejamento de produção dos agricultores para acesso ao mercado: essa etapa consistiu em realizar reuniões e oficinas com as associações, para preparar as mesmas e seus associados para implantação de novas culturas ou

o aumento de áreas produtivas já existentes para atender o mercado institucional, feiras e outros.

14^a: Inserção dos agricultores no PAA – Programa de Aquisição de Alimentos da Prefeitura de Cariacica/Ministério do Desenvolvimento Social - MDS – Através de estreitamento de relações entre o Incaper de Iconha e a Prefeitura de Cariacica, houve a abertura desse mercado para os agricultores orgânicos de Iconha. Foram selecionados agricultores orgânicos, elaborou-se a documentação necessária e o apoio na produção e entrega dos produtos com acréscimo de 30%.

15^a: Certificação orgânica dos agricultores da Associação Tapuio Ecológico – Obtenção junto ao Ministério da Agricultura (MAPA) do Certificado da Organização de Controle Social (OCS) das propriedades de seus associados. Elaboração de Plano de Manejo Orgânico, Planejamento de Produção, Croqui das propriedades e toda documentação exigida para a certificação via OCS. Acompanhamento das reuniões e visitas nas propriedades dos membros.

16^a: Processo de discussão para criação de uma cooperativa de agricultores familiares para fortalecer a organização dos mesmos. Criação de comissão com membros das associações, realização de excursões para conhecer outras cooperativas. Estudo das bases legais para legalização, capacitação de agricultores. Formalização da CAFSUL em 11/11/2011.

17^a: Comercialização passa a ser realizada pela CAFSUL, representando as associações e seus agricultores; atingindo vários municípios capixabas, com inclusão social de mais agricultores.

18^a: Inserção de cooperados de outros municípios, ampliando a base de atuação da pratica, isso se deu a partir de visita a outros municípios apresentando o projeto e suas ações.

19^a: Estruturação da CAFSUL, através de projetos de captação de recursos junto ao governo do Estado, Município e Governo Federal.

20ª: Abertura de mercado para os produtos dos agricultores em mercados não públicos, como CEASA, Supermercados e Lojas no Estado do Espírito Santo e Rio de Janeiro. Isso se deu a partir do trabalho de organização e estruturação da Cooperativa CAFSUL;

21ª: Certificação orgânica dos agricultores da Associação Vero Sapore e da Cooperativa CAFSUL – realizou-se a ponte entre os agricultores e o SEBRAE, possibilitando o acesso ao subsídio do SEBRAETEC para certificação orgânica por auditoria de suas propriedades rurais, inclusive de agricultores associados/cooperados de outros municípios. Elaboração de Plano de Manejo Orgânico, Planejamento de Produção e Croqui das propriedades. Realizaram-se oficinas de capacitação sobre agroecologia e agricultura orgânica.

22ª: Estruturação Física da Associação dos Agricultores Familiares Tapuio Ecológico – instalação de uma sede da associação com estruturação de apoio ao armazenamento, preparo e logística de comercialização, através de projetos de captação de recursos junto ao governo Federal através do Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA, via Territórios Rurais.

23ª: Organização de compras coletivas – Implantando a ideia de coletividade para aquisição de insumos agrícolas (adubo orgânico certificado), assim como estimular a produção com tecnologias disponíveis para a agricultura orgânica, com acompanhamento realizado junto a Associação dos Agricultores Familiares Tapuio Ecológico.

24ª: Apoio no marketing – Elaboração de logomarca para embalagens, camisas e placas de identificação na sede da Associação dos Agricultores Familiares Tapuio Ecológico. Elaboração de projetos para participar em prêmios de expressão Estadual e Nacional (Associação ficou entre as 100 melhores práticas no Prêmio Melhores Prática da Caixa Econômica Federal em 2015).

25ª: Divulgação das experiências de agroecologia e agricultura orgânica do município – Apoio em visitas que as experiências passaram a receber de estudantes, agricultores, técnicos e consumidores, de vários municípios capixabas e de outros estados.

26ª Divulgação das experiências de organização social com o trabalho desenvolvido pela Cooperativa dos Agricultores Familiares Sul Litorânea do Estado do Espírito Santo - CAFSUL, o município de Iconha passou a receber inúmeras visitas de agricultores e técnicos de todo o Estado do ES e também a experiência foi apresentada em vários municípios.

Caráter inovador:

O projeto apresenta características de inovação, pois trabalha concomitantemente aspectos no âmbito produtivo/econômico, social/organizacional e ambiental, utilizando para isso metodologias de extensão rural participativas. Outro aspecto inovador se refere à quebra do paradigma do modelo de produção agrícola no município, fugindo assim da lógica de “pacotes” de produtos químicos como maneira de obter produção e renda, então, utilizando de técnicas sustentáveis de produção, através da agricultura orgânica conseguiu preservar os recursos naturais, aumentar a renda das famílias e melhorar a qualidade de vida dos agricultores e sua família.

A quebra de paradigmas também se dá na forma de comercialização que a maioria dos agricultores estava habituado, fugindo assim da lógica dos intermediários e utilizando as ferramentas legais para comercializar com o poder público, garantindo elevação da renda familiar e circulação de recurso no município, inclusive com a geração de tributos para o governo do Estado e para o Município a partir da emissão de notas fiscais por parte dos agricultores. A inovação também se comprova no surgimento de iniciativas empreendedoras dos produtores em desenvolver/produzir em atividades até então inexistentes no município, especialmente na área de horticultura, destacando-se aí a produção de inhame e folhosas, além do empreendedorismo de agricultores que investiram em agroindústrias de processamento vegetais.

Destaca-se também o grande salto dos agricultores que passaram a ter condições de se organizar e acessar mercado em diversas regiões do estado. A criação e consolidação de uma cooperativa apesar de não parecer ser algo inovador, no caso específico da região sul litorânea do Estado, pode ser considerada também uma grande inovação, pois as iniciativas neste sentido eram praticamente inexistentes, e hoje a cooperativa é uma referência.

A inovação também está na forma de atuação da extensão rural, que consegue a mobilização de muitos agricultores e trabalhos grupais, para resolver problemas comuns de forma participativa, transformando a realidade dos agricultores. A gestão do projeto se deu envolvendo em todas as etapas os beneficiários diretos (planejamento, execução, distribuição de tarefas, monitoramento e avaliação), isso possibilitou aos agricultores mudar sua visão e comportamento perante as ações gerenciais em suas atividades. Destaca-se também a diversidade de produtos nas propriedades rurais e sendo ofertados pelas associações a vários mercados distintos, garantindo a estabilidade econômica para os agricultores familiares e sendo referência de diversificação no Espírito Santo e em outros Estados, recebendo visitas de agricultores, alunos e consumidores.

Desenvolvimento de parcerias e apoiadores:

- **Prefeitura de Iconha:** Apoio técnico da Secretaria de Agricultura, com assistência técnica aos produtores, estruturação física da Tapuio Ecológico, abertura de mercado e comercialização para os produtos dos agricultores familiares orgânicos (Ticket-Feira).

- **Secretaria de Estado de Agricultura (SEAG):** Fomentou equipamentos (roçadeiras e triturador) para incentivar a atividade orgânica e apoiou a criação e organização das feiras orgânicas do Estado.

- **Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA:** Projeto já concluído de apoio à infraestrutura para a sede, centro de logística e armazenamento da associação tapuio ecológico. Projeto de apoio a criação e estruturação do centro de apoio logístico a comercialização da CAFSUL (aquisição de câmaras frias/climatização/armazenamento de produção dos cooperados)

- **Ministério de Agricultura (MAPA):** possibilitando a certificação orgânica participativa para os agricultores; apoio na organização das feiras agroecológicas da grande Vitória; fiscalização e orientação técnica das propriedades orgânicas.

- **Ministério do Desenvolvimento Social (MDS):** Compra da produção orgânica, através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

- **Prefeitura de Vitória e Vila Velha:** Apoio na criação e organização das feiras orgânicas local, possibilitando comercialização da produção orgânica dos agricultores.
- **Prefeitura de Cariacica (Secretaria de Agricultura):** Inserção dos agricultores de Iconha no PAA, articulação junto ao Ministério do Desenvolvimento Social (MDS).
- **Demais Prefeituras Municipais** (Vitória, Serra, Guarapari, Anchieta, Piúma, Marataízes e Itapemirim): realizaram suas chamadas públicas para adquirir os produtos da agricultura familiar e desde 2010 estão realizando a compra de produtos dos agricultores de Iconha.
- **Associação dos Agricultores de Pedra Lisa Alta; Associação de Agricultores Familiares Tapuio Ecológico; Associação dos Agricultores Familiares Agroecológicos Orgânicos de Campinho:** atuando na articulação junto a seus associados, auxiliando a equipe do projeto na execução das atividades, viabilizando infraestrutura para que os sócios consigam produzir, armazenar, transportar e entregar os produtos. Foram as responsáveis por conseguir consolidar a criação da Cooperativa CAFSUL, sendo a diretoria da mesma composta por membros das associações.
- **Sebrae-ES:** Apoio na certificação orgânica das propriedades via auditoria, através de contrapartida financeira para a certificação.
- **Cooperativa dos Agricultores Familiares – CAFSUL:** Apoio no armazenamento e comercialização da produção orgânica e na certificação orgânica das propriedades rurais via auditoria, apoio no processo de capacitação dos agricultores familiares;
- **Associação Tapuio Ecológico/ Associação Vero Sapore:** Cessão de o espaço físico para realização de reuniões e eventos, mobilização de produtores; divulgação da agroecologia; Apoio na comercialização da produção orgânica dos agricultores;
- **Associação de Práticas e Tecnologias Alternativa – APTA:** Apoio na assistência técnica aos agricultores orgânicos da associação dos Agricultores Familiares Agroecológicos, Orgânicos de Campinho – “Vero Sapore”
- **Instituto Chão Vivo:** Certificam as propriedades orgânicas e auxiliam nas questões técnico-produtivas e burocráticas das normas de produção orgânica.

- **Grupo Bicho do Mato:** Apoio no fomento de mudas nativas e execução de reflorestamentos de nascentes e margens de rio das propriedades rurais do município de Iconha.

- **MEPES – Movimento de Educação promocional do ES:** Apoio em experimentos de resgates de sementes crioulas, cedendo espaço e fazendo acompanhamento dos experimentos com os alunos.

- **ADERES - Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo:** Projeto já concluído de apoio a infraestrutura para a sede administrativa da CAFSUL.

Resultados:

1 Efetividade de resultados:

continua

Resultados Alcançados	Método Mensuração
Certificação orgânica de 18 propriedades rurais de agricultores das associações Tapuio Ecológico e Vero Sapore, através de certificação participativa – OCS (Organização de Controle Social)	Número de propriedades certificadas cadastradas junto ao Ministério da Agricultura (MAPA).
33 propriedades rurais com processo de legalização ambiental em andamento ou finalizado, com reflorestamento de nascentes, margens de rio, preservação da fertilidade dos solos e recuperação da biodiversidade.	Cadastro de visitas e atendimento no Incaper, registros fotográficos e depoimento dos agricultores.
05 propriedades rurais finalizando o processo de certificação orgânica, por meio de auditoria realizada pelo Instituto Chão Vivo.	Número de contratos elaborados pelo SEBRAE junto ao Instituto Chão Vivo.
10 propriedades rurais iniciando o processo de certificação orgânica participativa e/ou auditoria.	Cadastros de atendimentos e visitas as propriedades.
Inserção, desde 2010, de 10 produtores orgânicos no mercado do PAA/MDS, comercializando um valor total de R\$ aproximadamente 270.000,00 até 2015.	Emissão de notas fiscais, contratos assinados junto ao MDS e assinatura do termo de recebimento e aceitabilidade.
Inserção de 15 agricultores orgânicos no mercado institucional do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), comercializando R\$ 200.000,00 da produção orgânica, de 2010 a 2014.	Contratos assinados com Prefeituras e o Governo Estadual, projetos de vendas elaborados e notas fiscais emitidos.
Aumento do número de produtores orgânicos participando das feiras orgânicas-agroecológicas no Estado, em especial as feiras da grande Vitória.	Verificado através da extensão rural e de visitas nas feiras.
Formalização da Associação Tapuio Ecológico, possibilitando acesso às políticas públicas.	Registro do estatuto da associação e inscrição do CNPJ.
Criação da Organização de Controle Social (OCS) da Associação Tapuio Ecológico, que é uma forma de certificação orgânica participativa.	Certificado emitido pelo MAPA para a OCS e individualmente para cada membro.

Agricultores com conhecimento técnico sobre o manejo de produção agroecológico/orgânico e sobre a legislação sobre orgânicos.	Por meio de visitas as propriedades, quando nota-se a presença de tecnologias agroecológicas/orgânicas aplicadas.
Aproximadamente 10.000 pessoas – aluno, pessoas em situação de insegurança alimentar, consumidores de feiras orgânicas, beneficiadas com alimentos orgânicos de qualidade superior nos aspectos nutricionais e livres de resíduos químicos.	Fluxo de consumidores fidelizados nas feiras, estimado pelos agricultores; Cadastro de pessoas vinculadas ao PAA na Prefeitura de Cariacica.
Divulgação e socialização dos trabalhos desenvolvidos para outras organizações, agricultores, técnicos e estudantes de dentro e fora do Estado, atingindo um público de 2.000 pessoas.	Lista de presença, registro fotográfico e matérias publicadas.
Diversificação produtiva das propriedades rurais que passaram a produzir e comercializar inúmeros produtos, (citros, outras frutas em geral, hortaliças e produtos processados em agroindústrias).	Notas fiscais emitidas nas vendas, número de mudas fomentadas, visitas no campo realizada pelos técnicos e registros fotográficos.
Legalização de 03 agroindústrias de processamento vegetal (bolos, pães, biscoitos, doces, etc.), com utilização de insumos produtivos orgânicos e comercializados em feiras agroecológicas.	Alvarás sanitários emitidos e notas fiscais emitidas.
Inserção de 04 Associações de Agricultores Familiares no mercado institucional, com comercialização para a Alimentação Escolar, beneficiando diretamente aproximadamente 70 famílias de agricultores , totalizando vendas nos valores de R\$ 234.449,74 em 2010 e R\$578.800,00 em 2011.	A partir dos projetos de venda elaborados (agricultores e os produtos comercializados)
inserção de 02 Associações Agroecológicas no Programa de Aquisição de Alimentos da Prefeitura de Cariacica, beneficiando 18 famílias .	A partir das propostas encaminhadas para a Prefeitura de Cariacica, e as notas fiscais emitidas.

<p>Obtenção de Certificação Orgânica de 14 propriedades na modalidade OCS- Organização de Controle Social (02 OCS), cadastradas no Ministério da Agricultura entre 2010 e 2011.</p>	<p>- Certificados emitidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;</p>
<p>12 agricultores comercializando produtos orgânicos para alimentação escolar de Vitória, fornecendo alimentos de qualidade para os alunos do município, totalizando um valor de R\$ 38.632,50 em 2010 e R\$ 98.512,25</p>	<p>-Projetos de vendas elaborados pela Equipe do projeto e contratos assinados com a Prefeitura</p>
<p>Aumento da diversificação agrícola municipal, com produção e comercialização para alimentação escolar e PAA de 44 tipos diferentes de produtos, entre hortaliças, frutas, culturas anuais.</p>	<p>-Contratos assinados; Levantamentos de Campo; Notas Fiscais emitidas.</p>
<p>Fortalecimento/desenvolvimento de Agroindústrias e o processamento de produtos com inserção destes na alimentação escolar e PAA e apoio técnico na elaboração de projetos de licenciamento e crédito. Diversidade de produtos: pães, bolos, biscoitos e doces.</p>	<p>- Projetos de vendas elaborados pela e contratos assinados com a Prefeitura de Piúma e PAA Cariacica.</p>
<p>Revitalização de 01 Câmara de Climatização de Banana (estruturas públicas de apoio à comercialização que estava inoperante)</p>	<p>- Verificação in locu</p>
<p>Possibilitando nova alternativa de emprego e renda para os jovens rurais, especialmente em Pedra Lisa, onde jovens, alguns ex-alunos do Mepes, estão integrados ao projeto (cerca de 15% do público beneficiário)</p>	<p>Levantamento realizado á partir das reuniões de trabalho junto com as associações</p>

Elevação da auto-estima dos agricultores, que se sentem valorizados e capazes de se organizarem e acessar mercado.	- Conversas com os beneficiários e suas lideranças
Orientação/Regularização de documentação de agricultores (notas fiscais, Declaração de Aptidão ao PRONAF -DAP,...)	- Contato direto com os beneficiários
Aquisição de um microtrator com implemento para 01 Associação trabalhar com horticultura através do PRONAF Capixaba.	- Projeto PRONAF Capixaba/SEAG
Criação da CAFSUL, articulando hoje cerca de 193 famílias de agricultores familiares de 07 Municípios do Sul do Estado. Possibilitando a inclusão produtiva das mesmas	- Nas assembleias da CAF SUL; Atas da cooperativa
Ampliação de estrutura de logística de comercialização da CAFSUL, com ampliação de galpão, aquisição e instalação de câmaras de climatização de produtos.	- In locu observando as ampliações e melhorias realizadas
Realização de vendas por parte da CAFSUL para alimentação escolar para Prefeituras e Secretaria de Estado da Educação, realizando o papel que antes era realizado pelas associações.	- Contratos assinados com prefeituras
CAFSUL realizando vendas de banana e mexerica Pokan em lojas e CEASA do estado do Rio de Janeiro.	- Caminhões de produtos destinados ao mercado do RJ
Distribuição de 7.000 mudas de citros para diversificação produtiva	-Termos de responsabilidade
Montagem do Centro de apoio Logístico da Cooperativa CAFSUL, com galpão de mais de 500 metros quadrados e inúmeras câmaras de climatização.	- projetos elaborados para o Governo do Estado do ES (SEAG) e Governo Federal (MDA) - Visita in locu

2 Sustentabilidade

A essência da prática está embasada na sustentabilidade em suas várias dimensões, focando ganho econômico, uso correto dos recursos naturais e justiça social. Praticamente todas as práticas adotadas buscaram atender as exigências de produção atual e garantir as necessidades das gerações futuras, tais como: reflorestamento de nascente e de margens de córregos/rios, protegendo do assoreamento e preservando a quantidade e qualidade da água; Uso de compostos e caldas orgânicas para o manejo da produção agrícola, com redução do uso de insumos externo, contribuindo para a ciclagem de nutrientes dentro do sistema de produção, autossuficiência da propriedade rural e evitando a contaminação do meio ambiente e do ser humano, diversificação produtiva, adubação verde, plantio direto; implantação de Sistemas Agroflorestais – SAF; rotação e consórcio de culturas; utilização de armadilhas evitando uso de inseticidas no controle de insetos.

3 Relevância social da Prática:

A agricultura sempre teve o intuito de obter elevadas produtividades, sem as devidas preocupações com o meio ambiente e a qualidade de vida do agricultor, problema este muito ligado a falta ou ao pouco conhecimento sobre tecnologias de produção sustentável, associado a uma deficiência que os agricultores tem em se organizar e agregar valor a seus produtos. Isso faz com que os produtores estejam constantemente expondo em risco sua saúde, de sua família e de seus consumidores, pois utilizam elevadas doses e quantidade de produtos químicos para manter elevada produção, além disso, contamina solo e água, bens vitais a produção agrícola e sustento do homem. Recentemente varias pesquisas tem evidenciado o aumento absurdo na utilização de agrotóxicos no Brasil, assim o projeto proposto tem grande relevância social para as famílias dos agricultores de Iconha e região, pois promove o uso sustentável dos recursos naturais, preservando a vitalidade do solo e a qualidade da água, garantindo a boa produção agrícola na propriedade rural para o presente e para as próximas gerações. Outro benefício social é a redução de contaminação química dos agricultores e dos consumidores, devido à exclusão de produtos químicos no manejo da produção, ofertando um alimento de qualidade superior para a

sociedade capixabas através dos consumidores das feiras Orgânicas de Vitória, Vila Velha e Iconha, além dos mercados institucionais, inclusive para alimentação de alunos (PNAE) e para pessoas que estão em risco e insegurança alimentar (PAA).

O projeto vem possibilitando a inclusão social dos agricultores em vários aspectos, como no acesso a mercados diferenciados e agregação de valor aos produtos; acesso a novos conhecimentos (legalização ambiental e orgânica da propriedade rural, novas atividades produtivas, políticas públicas, mercado, planejamento e gestão da propriedade) e Inclusão Documental (Declaração de Aptidão ao PRONAF e certificação orgânica das propriedades).

Especialmente em relação às políticas públicas o projeto possibilitou o acesso a diversas, com destaque para os programas federais: PAA, PNAE, Territórios Rurais/MDA; Certificação Orgânica/MAPA e PRONAF/MDA; programas estaduais: Infraestrutura Produtiva/SEAG apoio a fruticultura/SEAG, Economia Solidária/ADERES, programas municipais: Ticket-feira para agricultura orgânica entre outros. O projeto serve de exemplo e referência de produção sustentável, disseminando a ideia e ações para outros municípios e estados do país, mostrando que a sustentabilidade não ocorre só no discurso.

Potencialidades e limites

1 Fatores de Sucesso da Prática:

Consolidação das parcerias, nas diversas esferas, definindo com clareza o papel de cada; comprometimento dos atores com os resultados da prática proposta, num trabalho articulado entre a coordenação, parceiros e beneficiários; resultado palpável para os agricultores familiares (elevação da renda familiar); existência de uma equipe técnica multidisciplinar, com participação lideranças rurais; mobilização dos agricultores através de metodologias participativas de extensão rural; capacidade de interagir e buscar informações/conhecimentos junto a diversas instituições/organizações; trabalho desenvolvido em redes e com grupos organizados; garantia de autonomia dos agricultores para realizarem negociação de vendas; conhecimento dos membros da equipe do projeto, que participaram de capacitações sobre políticas públicas de apoio a comercialização de produtos da agricultura familiar e realizaram pesquisas sobre a temática; consolidação da cooperativa CAFSUL que

possibilitou ampliar a área de abrangência da prática; busca de política públicas nas diferentes esferas de governo para apoiar o projeto; comunicação e transparência nas informações geradas; exigência do mercado e da sociedade em geral, por alimentos oriundos de sistemas sustentáveis de produção; crise no sistema de produção agrícola convencional; comunicação e transparência nas informações.

2 Aprendizados no desenvolvimento da Prática:

- Conhecimento sobre Legislação: tanto da coordenação quanto os beneficiários, sobre as legislações existentes que possibilitam a inserção dos produtos da agricultura familiar na comercialização institucional e também em relação à legalização de associações e principalmente cooperativa;

- Expertise em mercado: Os beneficiários a partir da experiência de comercialização com as prefeituras incorporaram conhecimentos sobre mercado, fechamento de contratos, cumprimento de prazos, entrega de volumes de produção previamente definidos, negociação de preço de produtos, levando em consideração os custos de produção e a logística distribuição;

- Gestão da Propriedade: Os agricultores familiares passaram a incorporar conceitos de gestão em suas unidades produtivas (empreendimentos), passando a realizar planejamento de produção, controlar custos, regularizar documentação dos terrenos e documentação fiscal entre outros;

- Gestão organizacional: em todo o desenrolar do projeto, foram trabalhadas junto aos agricultores e suas organizações sociais, informações de Gestão Organizacional, focado principalmente em planejamento de ações das associações e posteriormente cooperativa, distribuições de papéis e responsabilidades, instrumentos de controle e avaliação e capacidade de articulação;

- Melhoria da atuação da assistência técnica e extensão rural/ATER: o projeto possibilitou desenvolver uma forma de fazer ATER dialogada, horizontal, respeitando o saber popular, as tradições locais, sem, contudo deixar de lado o conhecimento técnico.

- Conhecimento sobre agroecologia/agricultura orgânica: incluindo a legislação vigente tanto pela equipe quanto beneficiários.

- Outra expertise adquirida foi a de elaboração de projetos para acesso a editais, chamadas públicas tendo em vista aquisição de recursos para aplicar no projeto.

3 Perspectivas:

- Fortalecer o trabalho com novos associados/famílias, ampliando a agroecologia na região;

- Certificar as propriedades dos agricultores que estão no processo de transição agroecológica; Abertura de novos mercados para produtos sustentáveis, agregando valor aos produtos e gerando maior qualidade de vida aos produtores associados;

- Melhorar o conhecimento técnico dos agricultores sobre manejos sustentáveis das propriedades através de mais capacitação e intercâmbios técnicos;

- Melhorar as ações no processo de certificação orgânica das propriedades ampliando a segurança nos sistemas produtivos sustentáveis;

- Difundir para todo o Estado o trabalho de produção com sustentabilidade ambiental; mostrando que é possível produzir, ter qualidade de vida e preservar o meio ambiente;

- Ampliar a inserção dos jovens no projeto, em especial os filhos dos agricultores.

- Dar continuidade ao trabalho de divulgação e conscientização de outros agricultores sobre a importância da sustentabilidade;

- Fortalecer as parcerias técnicas para o aprimoramento e ampliação das ações de produção sustentável.

- Inserção da produção dos agricultores familiares em mercados de outros Estados além do RJ, em especial os vizinhos, possibilitando a inclusão de novos agricultores(as);
- Realizar rodada de negócio entre as organizações dos agricultores e os comerciantes locais e regionais, para fechamento de negócios e ampliação do dinamismo da economia regional;
- Fortalecimento e consolidação da CAFSUL na Região Sul do Estado como ancora de comercialização da agricultura familiar, elevando números de cooperados dos diversos municípios, garantindo assim mais força de atuação e de negociação para fugir da exploração dos intermediários;
- Fortalecimento das unidades familiares para produção de forma diversificada, melhorando a condição técnica produtiva das mesmas, gerando melhoria na qualidade de vida;
- Implementação de projetos de melhoria das estruturas de produção/armazenamento/distribuição dos produtos dos agricultores familiares, dando a eles maior autonomia e poder de negociação.

4 Obstáculos Limitadores encontrados:

Obstáculo	Ações para enfrentar os Obstáculos
Desconfiança por parte de alguns agricultores em realizar comércio com prefeituras (burocracia).	Iniciando com projetos de vendas menores como piloto para os demais agricultores. Informação e capacitação dos agricultores sobre os procedimentos legais de vendas.
Associações sem documentação legal para participar das chamadas públicas.	Procedeu-se orientação junto às lideranças das mesmas para acertar a documentação e elaboração de parte dos mesmos por parte da equipe coordenadora.
Dificuldade dos agricultores se deslocarem para	Inicialmente a entidade proponente e alguns parceiros contribuíam com o transporte dos agricultores, e aos poucos as associações passaram a providenciar isso.

participar das chamadas públicas.	
Dificuldade dos agricultores na emissão de documentos fiscais	Isso foi resolvido com capacitação dos agricultores no caso daqueles que já possuíam bloco de notas. E orientação e encaminhamento daqueles que não possuíam bloco de notas fiscais para a Fazenda Estadual/NAC.
Perda de produção ou perda da qualidade de produtos devido a condições climáticas.	Negociar alteração no calendário de entregas ou a substituição de produtos. Outra ação era a assistência técnica para promover melhorias no manejo de produção.
Dificuldade no transporte dos produtos até as escolas, especialmente na Grande Vitória.	Para tal foi realizado uma avaliação com a Prefeitura de Vitória de 2010 para 2011, e definiram-se novos roteiros de entregas e posteriormente foi cedido um galpão por parte da prefeitura para dar apoio logístico nas entregas. Outra ação foi firmar parceria com agricultores de Santa Maria de Jetibá para realizarem entregas conjuntamente, diminuindo custos.
Dificuldade de legalização da Cooperativa dos agricultores familiares	Foi criada uma comissão para tocar esta ação, com participação dos agricultores e técnicos do Incaper e Secretaria de agricultura. Buscamos apoio junto a OCB que deu apoio jurídico/administrativo. Buscou-se parceria junto à prefeitura para sessão de espaço para a sede da cooperativa. Capacitações em cooperativismo
Dificuldade logística de operacionalização das ações de comercialização por parte da CAFSUL	Buscou-se formalizar parceria com outras cooperativas e associações para diminuir custos. Cooperativa fez investimento com recursos próprios para ampliar sua capacidade operacional (Galpão, câmaras Frias). Elaboraram-se projetos que ainda estão em andamento para criação de um centro de apoio logístico à comercialização.
Pouco conhecimento técnico dos agricultores para implantação de novas culturas produtivas (Diversificação)	Foram realizadas capacitações técnicas para os agricultores para a produção de hortaliças e inhame e também realizado visitas técnicas nas propriedades dos agricultores.
Receio dos agricultores a mudarem seu sistema produtivo convencional para sistema sustentável, devido à questão cultural, falta de conhecimento, incertezas sobre	- Intercâmbio entre agricultores, de modo a motivar a transição do sistema de produção convencional para o orgânico, por meio de experiências orgânicas de sucesso já consolidadas; Organização de palestras sobre agroecologia e agricultura orgânica, incentivando a adoção do sistema produtivo orgânico; Fomento da certificação via SEBRAETEC e CAFSul, permitindo ao agricultor uma certificação por auditoria sem custo.

mercado e custo da certificação.	
Dificuldade em obter a certificação orgânica das propriedades rurais, devido a questões burocráticas e técnica produtiva.	- Assistência técnica com visitas, reuniões e atendimentos para a elaboração de planos de manejo orgânico, planejamento da produção orgânica, croquis das propriedades e outros documentos; Articulação entre certificadora e agricultor, facilitando o processo de certificação orgânica da propriedade; Criação da OCS via MAPA, para a associação Tapuio Ecológico, facilitando a certificação orgânica das propriedades rurais e sem ônus aos associados; Articulação entre certificadora, SEBRAE e agricultor, preparando toda documentação exigida pelo SBRAE e pelo Instituto Chão Vivo, retirando essas exigências burocráticas das mãos dos agricultores.
Não acesso a políticas públicas devido a informalidade do grupo de agricultores.	- Através de reuniões e oficinas, socializar políticas públicas acessíveis aos agricultores orgânicos; Legalizar as associações para acesso às políticas públicas, garantindo a inclusão social.
Incerteza de mercado com valorização para produção orgânica.	- Inserção dos agricultores em mercados institucionais (PAA e PNAE), possibilitando aos agricultores orgânicos receberem até 30% a mais no valor de seus produtos; Apoio na elaboração de projetos para implantar agroindústrias, agregando valor aos produtos; Assistência técnica com visitas e palestras, apoiando a diversificação agrícola no município, reduzindo os riscos de crise e permitindo mais estabilidade na receita da família; Participação nas comissões das feiras orgânicas de Vitória e Iconha, apoiando inserção dos agricultores nas feiras e viabilizando a exclusividade do ticket feira para compra de produtos orgânicos em Iconha.
Conhecimento restrito sobre as tecnologias de produção orgânica, assim como pouca disponibilidade de insumos autorizados pela agricultura orgânica nas lojas agropecuárias.	- Realizar oficinas e unidades demonstrativas sobre manejo das principais pragas e doenças encontradas nas lavouras, com aprendizado do preparo de caldas caseiras que não agridem o meio ambiente e não apresenta risco a saúde humana; Visitas técnicas para auxiliar o preparo de compostos orgânicos para adubação, evitando contaminação do solo e água, além de gasto com insumos externos; Palestras, reuniões e visitas técnicas para auxiliar os agricultores sobre a produção orgânica, manejo das lavouras e exigências da legislação. Orientação sobre formação de barreiras, manejo de adubações, controle alternativo de pragas e doenças; Localizar fornecedores de insumos orgânicos. Organização dos agricultores para

	executarem compras coletivas de insumos; Recuperar sementes crioulas e trocar material genético resistente a pragas e doenças.
Falta de infraestrutura de preparo, armazenamento e transporte dos produtos até o consumidor.	- Elaborar projeto de captação de recursos, para implantar estrutura física com câmara fria, armazém e escritório; Elaborar demanda de produtos para programas institucionais, assim como documentação necessária.
Dificuldade em obter volume para suprir mercados diretos (feiras) e mercados indiretos (Supermercados).	- Ampliar o número de agricultores orgânicos certificados que possam atender as feiras, através da certificação por controle social e participativo; Ampliar o número de agricultores orgânicos certificados que possam atender redes de supermercados, através da articulação entre o Instituto Chão Vivo e o agricultor.

Replicabilidade

1 Possibilidade de multiplicação:

O Projeto pode ser replicado na grande maioria dos municípios capixabas, tendo em vista que: predomina a existência das pequenas propriedades e da agricultura familiar que se dedicam a monocultivos ou policultivos pouco expressivos com elevado consumo de insumos químicos e externos, na maioria das vezes sem recomendação técnica, similar a realidade encontrada em Iconha antes do início do projeto. Se junta a isso as crises hídricas e ambientais existentes que apontam a necessidade de mudança no modelo produtivo em nosso estado, o que já vem se refletindo em políticas públicas crescentes de apoio à produção agropecuária sustentável. Outros fatos que favorecem a replicação do projeto é o aumento de técnicas agroecológicas acessíveis e alguns trabalhos de sucesso já consolidados, além da existência de equipes técnicas dos municípios e do Estado (Incaper) que podem dar o suporte técnico produtivo, organizacional e gerencial aos agricultores que participarem de projetos semelhantes.

Outro fatores que possibilitam a replicabilidade da prática se refere ao fato de que na grande maioria dos municípios capixabas o setor agropecuário uma grande mola propulsora econômica, com capacidade de produção de alimentos, podendo assim disponibilizar produtos de qualidade para alimentação escolar e outros mercados; a estrutura fundiária capixaba se caracteriza pela predominância de

pequenas propriedades de agricultores familiares, que historicamente se dedicam à produção de alimentos. Sendo assim, os municípios possuem potenciais beneficiários das políticas públicas de apoio à comercialização; o fato de existir entidade como o Incaper (que está presente em todos os municípios do Estado), além de Secretarias Municipais de Agricultura, que podem dar suporte técnico produtivo, organizacional e gerencial aos agricultores que participarem de projetos semelhantes; muitos agricultores nos diversos municípios entregam sua produção a atravessadores agregando pouco valor a sua produção, e essa realidade deixa clara a existência de potenciais beneficiários de ações como a desenvolvida no projeto. Prova que o projeto pode ser replicado é a própria dinâmica do mesmo que teve início em Iconha, passando a atender também alguns agricultores de Rio Novo do Sul, e após a criação da CAFSUL ampliou sua atuação também para os municípios de Anchieta, Alfredo Chaves, Vargem Alta, Marataízes e Piúma e Guarapari.

O projeto já vem compartilhando sua experiência e multiplicando suas ações, uma vez que já recebeu visitas de técnicos e agricultores de vários municípios (Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Marechal Floriano). O projeto também multiplicou suas ações indo a outros municípios para contar sua experiência (Linhares, Jerônimo Monteiro, Atílio Vivacqua,...)

2 Ações sugeridas para o sucesso no desenvolvimento de práticas semelhantes:

Trabalhar constantemente os conceitos e as práticas de cooperativismo, uma vez que é a organização social dos beneficiários que possibilita sua inclusão social/produtiva. Nunca deixar de avaliar os processos e propor correções coletivas; Apresentar para o público alvo casos de sucessos em projetos semelhantes, incluindo falas de beneficiados e realizar excursão técnica em locais de projetos desenvolvidos na área; Deixar sempre claro para o público que a equipe técnica é para apoio, e que o protagonismo deve ser deles e de suas organizações. Utilizar ao máximo as metodologias participativas, envolvendo os agricultores em todas as etapas do projeto para que o mesmo prossiga ainda sem a atuação direta do poder público; Garantir bom fluxo de comunicação/socialização junto aos beneficiários e parceiros, visando transparência no processo, confiabilidade e comprometimento; Montar equipe multidisciplinar, envolvendo o público beneficiário e suas organizações na composição da equipe que coordena o projeto. Buscar parcerias comprometidas; Buscar se

capacitar principalmente em relação às legislações pertinentes a políticas públicas de apoio a comercialização e apoio a associações e cooperativas. Formalizar os grupos informais, possibilitando acessar políticas públicas de apoio à infraestrutura, certificação e mercados diferenciados; Trabalhar os conceitos de agroecologia e agricultura orgânica, com demonstração de uso das técnicas; utilizar métodos participativos com envolvimento direto do público alvo.

Depoimentos:

- Agente de Ater sobre a experiência apresentada.

“Ser um agente de promoção do desenvolvimento rural sustentável e solidário é uma grande responsabilidade, especialmente na conjuntura da nova ruralidade que vivenciamos. Essa responsabilidade é ainda maior para nós que escolhemos a vida pública e servimos a sociedade. Muitas vezes em busca mudar a realidade fazemos uma leitura dos desafios dos agricultores familiares através apenas de nossos olhares e lentes e acabamos querendo dar respostas técnicas para tudo e para todos, muitas vezes sem o envolvimento direto dos atores e muitas vezes sem resultado efetivo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Nessa prática que apresentamos buscamos superar esse fato, tentando realizar um trabalho de extensão rural focado no diálogo, na escuta, na participação dos atores locais, na costura de parcerias, na construção de relação de confiança mútua, no diagnóstico coletivo da realidade. Ao propor esse maneira de ATER conseguimos desenvolver ações em diversas áreas, desde o processo de desenvolvimento da agroecologia e agricultura orgânica, a partir da consolidação das organizações sociais e autonomia dos agricultores, até o desenvolvimento de estratégias de comercialização e acesso a políticas públicas que vem de fato promovendo o desenvolvimento rural sustentável e solidário local. Apesar da consciência que muito ainda tem que ser feito, temos clareza, junto com parceiros e os agricultores, que estamos no caminho certo, pois avaliamos que hoje os agricultores familiares que estão envolvidos na prática estão modificando sua realidade e aos poucos transformando a realidade rural do município. Procuramos trabalhar internamente que os conhecimentos diferentes são fundamentais para o crescimento das ações e dessa forma trabalhamos muito os aspectos sociais de forma concomitante com o técnicos/produtivos. O trabalho inicial com as associações de

agricultores culminou na criação de uma Cooperativa, e isso foi por desejo deles e não por imposição nossa, isso nos dá orgulho de perceber que as ações que estamos ajudando a construir estão empoderando os agricultores e suas organizações. De todas as ações desenvolvidas como cursos, oficinas, DRP, reuniões, excursões, planejamentos, projetos, visitas técnicas, palestras, encontros entre outros, o que mais me marca como agente de extensão em desenvolvimento rural são as participações nas confraternizações dos agricultores, que somos sempre convidados, pois desenvolvemos uma amizade e cumplicidade que nos coloca sempre como iguais. Perceber que uma família de agricultores está vivendo melhor, planejando sua propriedade e produção, produzindo com sustentabilidade, agregando valor a sua produção, acessando mercados diferenciados, se organizando e podendo cada vez mais intervir em sua realidade é muito gratificante e me dá mais vontade de continuar construindo e defendendo uma ATER como instrumento de transformação da realidade” **Fábio Lopes Dalbom – Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural do Incaper, Formado em Licenciatura Plena em Ciências Sociais.**

- Agricultores(as) familiares, representantes da experiência apresentada.

“Ai de nós se não estivéssemos envolvidos nesse trabalho, seja na organização de nossa associação, na criação da cooperativa, no trabalho dos orgânicos, no apoio a produção e na agroindústria e na venda para o PAA. Esse trabalho que vem sendo feito vem mudando a nossa vida, a vida de muitas famílias e mudando até o município. Nós tínhamos o apoio do Incaper antes, mas a forma de trabalho agora é diferente, além das visitas nas propriedades participamos sempre de reuniões e outros eventos de discussão e qualificação, passamos a acreditar mais em nós, que é possível mudar e fazer diferente. A coisa anda, sai do papel e acontece. Os técnicos são comprometidos e hoje somos amigos e estamos sempre em contato. A Associação Tapuio Ecológico vem só crescendo com esse trabalho” **Ana Lucia Laybes Biss - Agricultora Familiar da Associação dos Agricultores Familiares Tapuio Ecológico.**

“O trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Incaper em Iconha é muito bom, e tem possibilitado a melhoria de nossa associação, com estruturação da mesma através de projetos elaborados, crescimento do número de associados e de agricultores que trabalham com a agricultura orgânica, garantiu para nós a certificação orgânica no

ministério; abriu mercado para a nossa produção orgânica em diversos mercados como no PNAE, PAA, feiras e outros. Antes nós que trabalhávamos com agroecologia não éramos valorizados e não tínhamos apoio técnico, agora os técnicos participam de nossas reuniões, ajudam no planejamento da associação, participam de nossas visitas de campo e apoiam nossa produção sustentável. Tudo que realizamos não ocorre de forma imposta, tudo é discutido e os técnicos trabalham para ajudar a refletirmos nosso caminho, tudo discutimos com igualdade, nós aprendemos com eles e eles aprendem com a gente”. Quando o trabalho foi premiado em 2011 pelo Prêmio Inovex do governo, nós da Tapuio também fomos convidados para receber o prêmio em conjunto com os técnicos do Incaper e outras organizações que participavam, parte do recurso que veio com o prêmio para do Incaper também foi aplicado nas ações das associações inclusive a nossa, isso mostra o trabalho conjunto e a relação de parceria que desenvolvemos. Quando nós agricultores acreditamos em nós mesmos e nos unimos, nos organizamos e contamos com o apoio técnico, com a parceria e com a amizade dos técnicos as coisas de fato acontecem. ” **Natanael Adami Justi – Agricultor e Coordenador da Associação dos Agricultores Familiares Tapuio Ecológico.**

Autores e Colaboradores

- Carlos Antônio de Melo – Incaper/Técnico em Desenvolvimento Rural (Técnico Agrícola);
- Danilo Rocha Gomes – Incaper/Assistente de Suporte em Desenvolvimento Rural (Administrador);
- Erivelton Gonçalves da Cunha – Incaper/ Agente de Extensão em Desen. Rural (Agrônomo);
- Fábio Lopes Dalbom – Incaper/ Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural – (Ciências Sociais);
- Fábio Polastreli Guedes – Secretaria de Agricultura de Iconha (Agrônomo);
- Dirceu Godinho Antunes - Incaper/ Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural (Administrador);
- Gustavo Paganini Dadalto – Agricultor/Presidente da Cooperativa CAFSUL;

- Maria de Fátima Fonseca Moreira – Incaper- Iconha (Agente Suporte Administrativo – Já aposentada);
- Natanael Adami Justi – Agricultor e Coordenador da Associação de Agricultores Familiares Tapuio Ecológico.
- Ronaldo Alemães Stephanato - Incaper/ Agente de Extensão em Desen. Rural (Agrônomo).

Anexo I - Fotos sobre o Desenvolvimento da Prática de ATER:



Figura 1 - Seminário de Políticas Públicas (A) e reunião de Planejamento com Agricultores para a comercialização.



Figura 2 - Entrega de produtos pelo PAA no município de Cariacica-ES (A) e casal de agricultores beneficiários da prática.



Figura 3 - Nutricionistas de Iconha recebendo os produtos (A), diversidade de produtos para alimentação escolar (B) e distribuição de mudas de laranja para agricultores (C).



Figura 4 - Horta de Agricultor beneficiário da Prática (A) , curso capacitação em cooperativismo e Assembleia CAFSUL 2011 (B e C).



Figura 5 - Galpão da CAFSUL em ampliação com recursos próprios e agricultores fazendo carregamento de produtos (A e B).



Figura 6 - Jovens agricultores Beneficiários da prática(A) e Agricultor investindo em diversificação – Inhamé (B).



Figura 7 - Agricultora Investindo em Agroindústria (A) e Caminhão com produtos da CAFSUL para escolas de Vitória (B).



Figura 8 - Apresentação da prática em outro Município (A) e Agricultores na Feira Orgânica de Vitória (B)

(A)

(B)



Figura 9 - Agricultores(as) Orgânicos Beneficiários Prática (A) e Recebendo Visita de Agricultores de Castelo (B).

(A)



(B)



Figura 10 – Professores e Alunos de Vitória conhecendo o Projeto (A) e Associação realizando Planejamento de Ações (B).

(A)



(B)



Figura 11 – Agricultores em Capacitação Técnica (A) e Agricultores e Técnicos de Anchieta Conhecendo a prática (B).



Figura 12 – Sede/Centro de Apoio logístico - Tapuio Ecológico (A) e Agricultores Orgânicos de Iconha na Feira (B).

N.º 0000054/ ES
UF ESPÍRITO SANTO

 **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**
Superintendência Federal de Agricultura – SFA/ES
Divisão de Política, Produção e Desenvolvimento Agropecuário

BR

Declaração de Cadastro de Produtor Vinculado a OCS

Declaro, para os devidos fins, que o Sr. **Natanael Adami Justi** estabelecido ao Sítio Serra da Palha – Morro da Palha CEP 29.280-000, Município de Iconha/ ES é produtor familiar orgânico cadastrado nesta Superintendência Federal de Agricultura sob número 0000054/ ES, vinculado à OCS **Associação de Agricultores Familiares Tapuio Ecológico**, estando autorizado a comercializar produtos orgânicos não certificados diretamente ao consumidor, nos termos da Lei nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003 e regulamentada pelo Decreto nº 6.323 de 27 de dezembro de 2007.

Vitória, 23/ 12/ 2010.

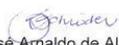

José Arnaldo de Alencar
Superintendente Federal de Agricultura no Espírito Santo

Figura 13 – Declaração de produtor Orgânico emitido pelo MAPA.



Figura 14 – Compra coletiva de Adubo Orgânico Certificado (A), Reunião de Planejamento realizado com Agricultores (B), Agricultores Orgânicos na Feira Agroecológica de Iconha (C), Visita/Fiscalização dos Técnicos do Ministério da Agricultura (MAPA) e Agricultor familiar Orgânico com Diversidade de produtos orgânicos (E).



Figura 15 – Recebendo Visita de Estudantes da Universidade Federal Rural do RJ (UFRRJ) para divulgar a experiência (A), Agroindústria familiar de Associados da Tapuio ecológico (B), Apresentação da experiência agroecológica de Iconha em eventos técnicos no ES (C), Agroindústria coletiva de Associados da Tapuio ecológico (D), Resgate cultural e recuperação de Sementes crioula (E), Entrevista de agricultor orgânico durante o Concurso de qualidade de banana (F).



Figura 16 – Realização de Compostagem para adubação orgânica (A), produção com consorciamento de culturas/diversificação (B), Agricultores orgânicos recebendo mudas de Laranja como apoio a diversificação (C), sementes de Feijão de porco para iniciar adubação verde (D), Visita de inspeção participativa da qualidade Orgânica das propriedades, com apoio de Técnicos do Incaper e do município (E) e Capacitação técnica sobre agroecologia e agricultura orgânica para os agricultores (F).

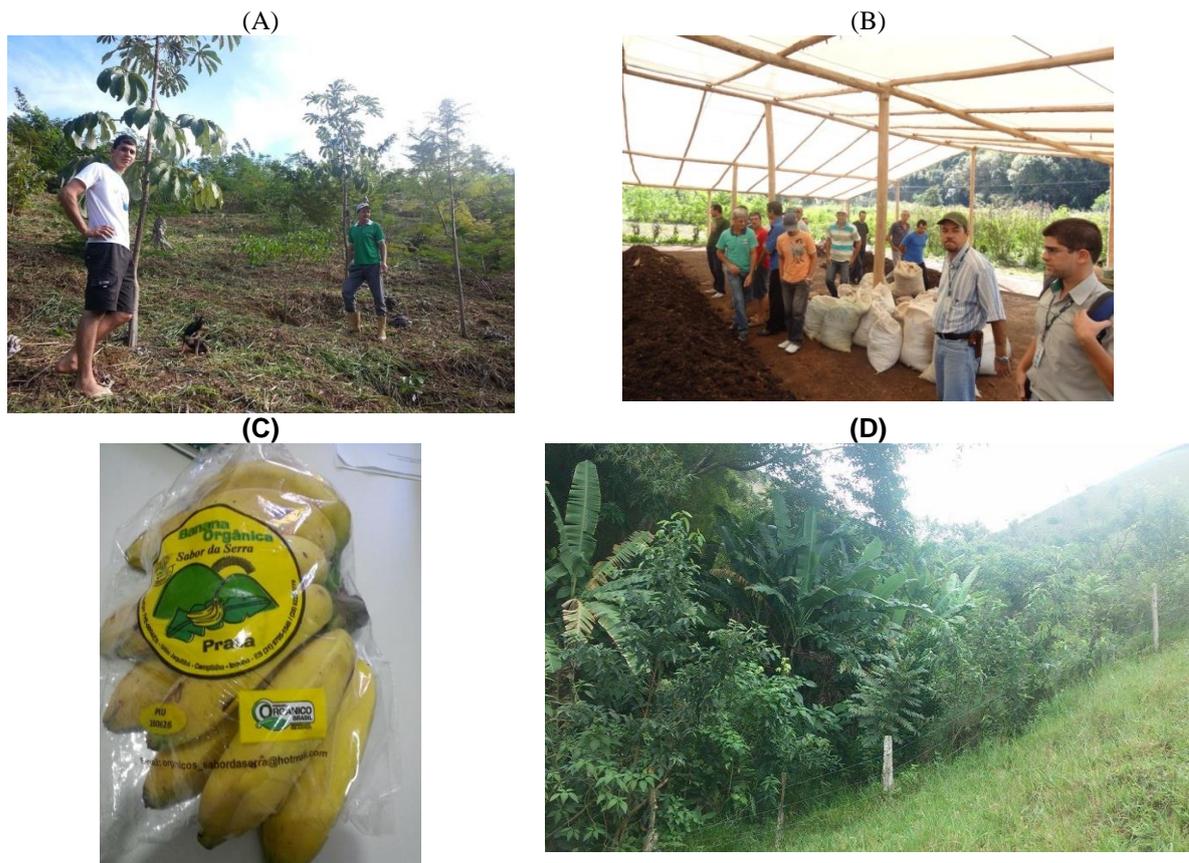


Figura 17 – Reforestamento de propriedade de associado da Tapuio Ecológico (A), Visita técnica ao Centro de referência de Agroecologia do Incaper em Venda Nova do Imigrante (B), Banana orgânica de agricultor de Iconha, certificada pelo Instituto Chão Vivo,(C), Reforestamento de nascentes realizado pela Associação Vero Sapore, em propriedades rurais (D).

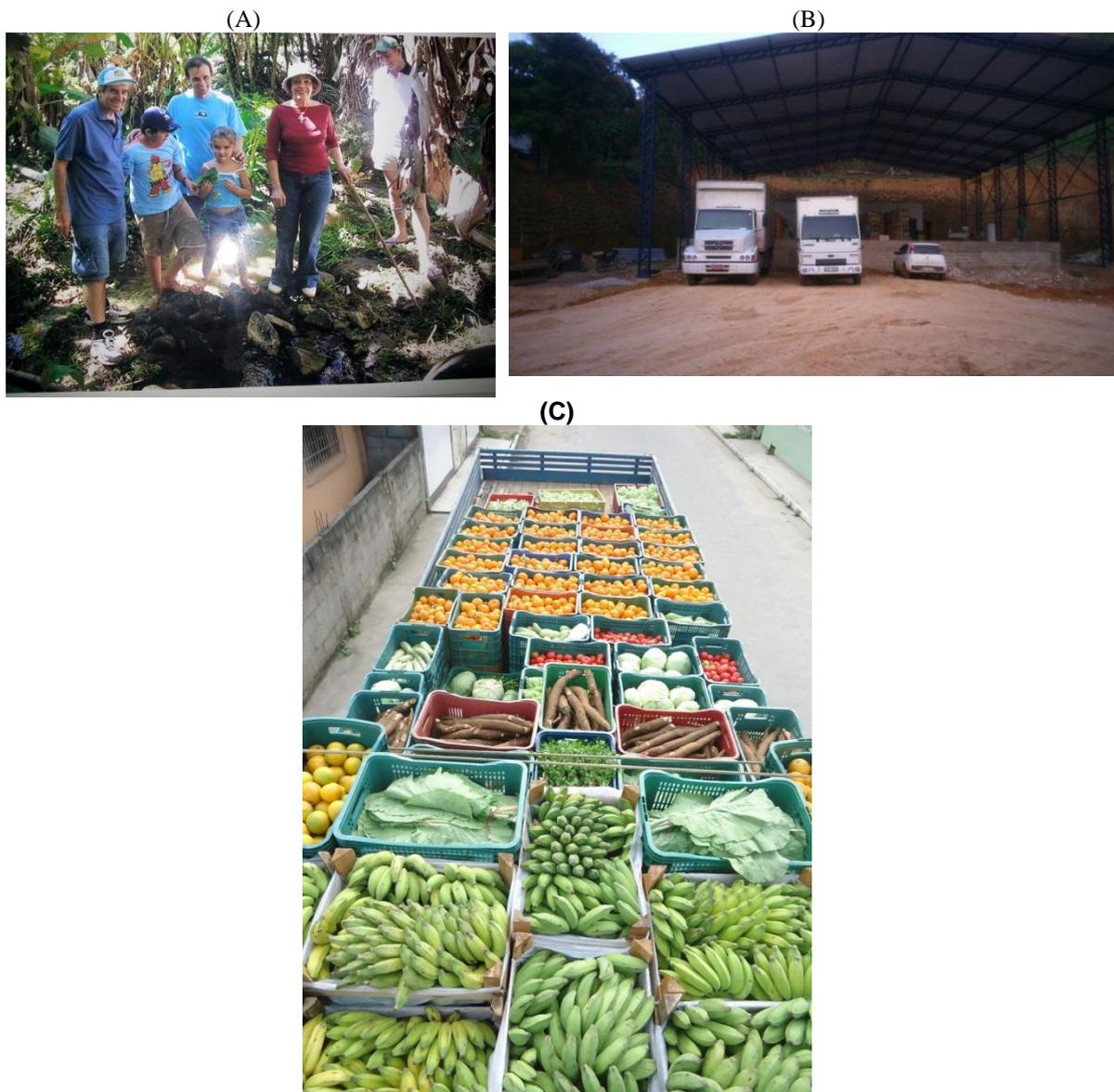


Figura 18 – Agricultores orgânicos recebendo visita de consumidores em sua propriedade (A), Estruturação do centro de Apoio Logístico da Cooperativa CAFSUL (B).e Diversidade produtiva dos agricultores Indo para a Alimentação Escolar (C)..

- Endereços Eletrônicos com informações sobre o Projeto (matérias escritas e vídeos)

- TV Gazeta Sul – 15/05/2014 - Produtor rural planta caqui orgânico em Iconha, no Sul do ES. <http://globotv.globo.com/tv-gazeta-es/estv-1a-edicao/v/produtor-rural-planta-caqui-organico-em-iconha-no-sul-do-es/3348111/>

- TV Gazeta Sul – 03/05/2014 - Produção de banana deve aumentar este ano em Iconha, no Sul do ES. <http://globotv.globo.com/tv-gazeta-es/estv-2a-edicao/v/producao-de-banana-deve-aumentar-este-ano-em-iconha-no-sul-do-es/3322924/>

- Site Rádio Iconha FM - 28/09/2013 - Incaper de Iconha e CAFSUL realizam distribuição de 2.500 mudas de laranja. <http://webradio.iconhafm.com.br/index2.php?option=noticia&value=1123>
- TV NBR – 25/09/2013 - Jovens de municípios do Espírito Santo desenvolvem trabalhos na agricultura familiar. <http://www.youtube.com/watch?v=gSlalEV3q8k>
- TV Gazeta Sul – 19/05/2013 - Preço da banana sobe e produtores de Iconha, ES, planejam aumento da produtividade. <http://globo.com/tv-gazeta-es/jornal-do-campo-es/v/preco-da-banana-sobre-e-produtores-de-iconha-es-planejam-aumento-da-produtividade/2583499/>
- Portal do Governo do Estado - 16/04/2013: Agricultores de Castelo realizam visita técnica à cooperativa do Sul do ES. <http://www.es.gov.br/Noticias/159464/agricultores-de-castelo-realizam-visita-tecnica-a-cooperativa-do-sul-do-es.htm>
- Jornal do Campo/TV Gazeta- 19/05/2013: Preço da banana sobe e produtores de Iconha, ES, planejam aumento da produtividade. <http://globo.com/tv-gazeta-es/jornal-do-campo-es/v/preco-da-banana-sobre-e-produtores-de-iconha-es-planejam-aumento-da-produtividade/2583499/>
- Jornal do Campo/TV Gazeta – 25/05/2013: Produtores de Iconha, ES, apostam no cultivo de uva. <http://globo.com/tv-gazeta-es/jornal-do-campo-es/v/produtores-de-iconha-es-apostam-no-cultivo-de-uva/2595964/>
- Site Inoves – 22/10/2012: Projeto de inclusão social do Incaper em Iconha recebe premiação do Inoves. <http://www.inoves.es.gov.br/Noticias/ExibirNoticia.aspx?id=258>
- Site Gazeta online - 15/07/2012: Iconha, um exemplo de união na agricultura http://gazetaonline.globo.com/conteudo/2012/07/noticias/a_gazeta/opiniao/1312466-iconha-um-exemplo-de-uniao-na-agricultura.html
- Site Incaper: 11/03/2011: Agricultores Familiares de Iconha comercializam mais de R\$ 234 mil. http://www.incaper.es.gov.br/noticia_completa.php?id=72
- Gazeta online – 28/09/2010: Produtos orgânicos chegam à merenda. <http://gazetaonline.globo.com/conteudo/2010/09/672771-produtos+organicos+chegam+a+merenda.html>
- Associação Tapuio Ecológico participando da feira orgânica em Vitória/ES. <http://ronaldmansur.blogspot.com.br/2012/03/nova-feira-organica-praca-do-papa.html>
- Trabalho de Organização das Associações. http://gazetaonline.globo.com/conteudo/2012/07/noticias/a_gazeta/opiniao/1312466-iconha-um-exemplo-de-uniao-na-agricultura.html
- Concurso de banana produto orgânico. <http://globo.com/tv-gazeta-es/estv-2a-edicao/v/produtores-de-banana-participam-de-concurso-em-iconha-es/3598553/>
- Caravana visitam projetos agroecológicos no ES. <http://seculodiario.com.br/22231/10/cinco-caravanas-agroecologicas-do-sudeste-visitam-projetos-no-estado>
- Participação das Associações com produtos orgânicos na Alimentação Escolar. <http://ruralcentro.uol.com.br/noticias/es-agricultores-familiares-sao-beneficiado-com-lei-da-alimentacao-escolar-42389>
- Feira agroecológica de Iconha com participação das Associações. http://www.iconha.es.gov.br/Materia_especifica/26619/Feira-Livre-de-Iconha-

- Associações na Alimentação Escolar <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/es-agricultores-familiares-s%C3%A3o-beneficiados-com-lei-da-alimenta%C3%A7%C3%A3o-escolar-0>
- Feira agroecológica de Iconha. <http://gazetaonline.globo.com/ conteudo/2010/04/631227-dia+de+feira+livre.html>
- Produtor planta caqui orgânico em Iconha, <http://globo.tv.globo.com/tv-gazeta-es/estv-1a-edicao/v/produtor-rural-planta-caqui-organico-em-iconha-no-sul-do-es/3348111/>
- Incaper e CAFSUL realizam distribuição de mudas de laranja. <http://webradio.iconhafm.com.br/index2.php?option=noticia&value=1123>
- Agricultores de Iconha comercializam mais de R\$ 234 mil. http://www.incaper.es.gov.br/noticia_completa.php?id=72
- Agroindústrias da Tapuio Ecológico: <http://globo.tv.globo.com/tv-gazeta-es/jornal-do-campo-es/v/agroindustria-ganha-forca-em-iconha-no-sul-do-es/3612959/>